

Urbanização gerou valo rização de área em Itapoã

Cristina D'Ávila

O tempo em que a colônia de pescadores reinava absoluta numa região deserta, coberta por capoeira e vegetação de restinga, hoje faz parte somente da memória de antigos moradores de Itapoã, em Vila Velha. Nos últimos 10 anos, com a valorização dos terrenos à beira-mar, as casas simples dos pescadores foram cedendo espaço a prédios luxuosos de até 10 andares, formando um verdadeiro "paredão" num trecho da orla. O segundo metro quadrado mais caro da zona litorânea do município, depois da Praia da Costa, está localizado ali: Cr\$ 270 mil, no caso de um apartamento sofisticado com três quartos, segundo o Cadastro Técnico da Prefeitura.

Com quase 15 mil moradores, Itapoã é um bairro residencial, de classe média, reunindo casas baixas e prédios, na maioria com quatro pavimentos. O presidente do Movimento Comunitário de Jardim Itapoã, Niosé Dias do Nascimento, conta que o bairro está crescendo em sentido vertical, principalmente depois da decisão do Governo do Estado de concluir as obras da Terceira Ponte. Ele diz que com o término do empreendimento, ligando Vila Velha a Vitória, em 1989, os "espigões" invadiram a beira-mar e, por falta de disciplina na ocupação no passado, foi formado um "paredão" na orla.

Conjuntos habitacionais

Porém, foi nos anos 70 que Itapoã foi descoberta como zona residencial. Isso aconteceu com a construção de conjuntos habitacionais do Inocoop-ES, com quatro pavimentos. O primeiro deles começou a ser erguido em 1967 (conjunto Wellington Peixoto) e reunia 76 casas baixas para abrigar os militares do 38º Batalhão de Infantaria. Depois, foram erguidos sete conjuntos de apartamentos: Vera Cruz, Costa Sol, Costa Azul, Jardim Itapoã, Universal Parque, Abacateiros, Beira-Mar, totalizando 1.808 apartamentos, de acordo com o Inocoop-ES.

Nos anos 80, mais precisamente em 1985, foram construídos dois



O acúmulo de lixo nas ruas do bairro põe em risco a saúde de moradores

outros conjuntos de prédios, com 240 apartamentos cada: Mar Azul I e Mar Azul II. Em 1991, o Inocoop-ES concluiu o Residencial Jardim Itapoã, com 128 unidades, conhecido como Residencial Saturnino Mauro.

No passado, o dirigente da Associação de Moradores afirmou que o nome do bairro era Apicum do Poço e pertencia à antiga região conhecida como Toca. Os registros no Inocoop-ES já mostram que o local onde foi planejado o loteamento Jardim Resplendor, de propriedade de Antônio Ferreira Azevedo, era o Sítio Itapoã. Neste lugar foi construída a maioria dos conjuntos habitacionais. As escrituras das áreas onde foram erguidos os conjuntos militares Vera Cruz e Costa do Sol, segundo o Inocoop-ES, revelam a existência do Sítio Praia da Costa. Esses terrenos foram adquiridos pelo Inocoop-ES de João Carlos Rodri-

gues Neto, dono da Imobiliária Praia da Costa.

O ex-diretor do Inocoop-ES, José Carlos Corrêa, disse que o antigo matadouro da Cofrisa, localizado em Itapoã, foi um empecilho à ocupação do bairro por poluir o Canal da Costa, além do mau cheiro. Antes dos conjuntos habitacionais, a região era ocupada por vegetação, a colônia de pescadores e o matadouro. As ruas do loteamento Resplendor estavam semi-abertas e no lugar não havia luz elétrica, água e telefone.

Segurança

Os principais problemas do bairro são o saneamento básico, a iluminação pública precária, a falta de segurança e a não-urbanização da orla. Os buracos na parte pavimentada da Avenida Gil Velozo, à beira-mar, também geram reclamações. O presidente da Associação de Moradores defi-

ne como "descaso" por parte do Governo estadual a lentidão com que vem sendo executada a urbanização do litoral de Vila Velha.

Praia da Costa

A necessidade de conclusão do canal da Costa nos trechos da Avenida Resplendor até a Terceira Ponte e entre a Rua Francelina Setúbal e a Rua Luciano das Neves — neste último local a obra está parada há um ano — também é prioritária para o bairro. A péssima iluminação pública nas vias do bairro está deixando a população amedrontada ao sair à noite por causa dos inúmeros assaltos ocorridos no lugar, apesar de o bairro possuir uma unidade da Polícia Militar.

Segundo a Prefeitura, 80% do bairro são urbanizados. O comércio atende às necessidades dos moradores, com três supermercados, várias farmácias, padarias, açougues, escolas públicas e particulares, entre outros. Na sede da Associação de Moradores funciona o serviço médico gratuito, conveniado com o município e o INSS. Há oito meses, também, funciona o serviço de fiscalização sanitária, em que a Associação atua com a Secretaria Municipal de Saúde, visitando os estabelecimentos comerciais.

O Movimento Comunitário de Itapoã é uma das primeiras entidades de moradores surgidas no Espírito Santo. Fundada em 1971, a Associação oferece cursos gratuitos de bordados, pintura, costura e trabalhos artesanais. Recentemente, foram adquiridas três máquinas de costura e uma outra de overlock, com a ajuda da Secretaria Estadual da Justiça e Cidadania. É forte a influência da Igreja Católica no Movimento Comunitário do bairro. Dois vereadores residem em Itapoã.

O bairro de Itapoã tem 1,9 milhão de metros quadrados, com uma orla marítima de 2,6 quilômetros de extensão. O metro quadrado residencial, em média, gira em torno de Cr\$ 35 mil. Já os terrenos na parte nobre, em frente à praia, estão na faixa de Cr\$ 60 mil e Cr\$ 70 mil, segundo a Prefeitura. Na zona comercial, uma loja pode ser adquirida a Cr\$ 250 mil o metro quadrado.

Foto de Chico Guedes